



A nossa gravura

Representa mais uma bomba da casa G. A. Jauck, de Leipzig, e posto não seja destinada para companhias de incendios, tem toda a razão de ser, o figurar hoje no nosso quinzenario, porquanto sendo destinada para estabelecimentos publicos e casas particulares, tem igualmente por fim a protecção da propriedade.

Pela disposição do machinismo e systema em geral, torna-se de facil manejo, mesmo com pessoas completamente inexperientes na profissão de bombeiro.

Para a manobra da bomba são bastantes duas pessoas, uma para cada lado da picota, cujos varaos são fixos, e uma outra para empunhar a agulheta e dirigir o jacto sobre as materias em combustão.

A caldeira não desmonta do pequeno carro de mão, o qual tem dous descansos pela parte inferior das longrinas para que a bomba, quando parada, se conserve horizontalmente. O lança de mangueira com a respectiva agulheta, atarraxada na extremidade, vae sempre ligado ao ramal de sahida da caldeira, bem como o tubo aspirador ao ramal de absorpção, de fórmula que para a machina poder entrar em acção, ha só a desdobrar o lança de mangueira que vae collocado ás laçadas sobre a haste da picota e no espaço que medeia entre cada um dos cylindros, com a agulheta encostada pela parte interior da caldeira ao cordão, e depois estender o tubo aspirador que vae enrolado em volta da caldeira e preso apenas com um francalete, quando a bomba tiver de

ser alimentada de qualquer poço ou deposito, porque do contrario poderá tambem funcionar com agua no interior da caldeira, lançada por meio de baldes.

No estrangeiro, não ha estabelecimentos publicos, como hospitaes, bibliothecas, theatros, etc., e edificios importantes, tanto do governo, como particulares, que não estejam prevenidos contra as eventualidades de um incendio, seja com machinas d'este systema ou de outro qualquer, ou com muitos outros aparelhos e petrechos destinados ao mesmo fim, porque todas as prevenções são poucas, visto que depende não raras vezes a salvação do edificio, da rapidez e efficacia do soccorro.

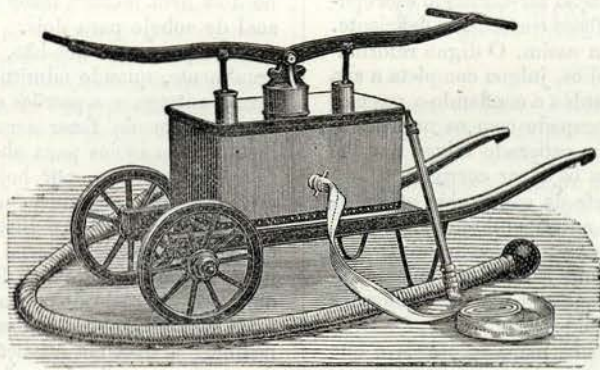
Em Portugal ha o costume de só nos lembrarmos de Santa Barbara quando troveja, e portanto poucos ou nenhuns cuidam em proteger as suas propriedades contra as terriveis consequencias do fogo; e tanto assim, que só depois de dous violentos incendios que quasi reduziram a cinzas a fabrica dos srs. Gonçalves, Filhos & C.^a, é que estes importantes industriaes se resolveram a encom-

mendar ao auctor da bomba que hoje reproduzimos, uma das melhores machinas que elle fabrica nas suas officinas e se resolveram a exercitar semanalmente o pessoal de operarios nas diversas manobras.

Apesar d'esta lição, poucos foram os outros dornos de fabricas que lhes seguiram o exemplo, e trataram da compra de machina apropriada.

Depois conhecerão o erro, mas será tarde para remediar.

O aviso está feito e cumprido o nosso dever.



MEMORANDA

E' um dos deveres da nossa missão apontar erros onde quer que os encontremos, afim de que possam ser corrigidos, muito embora as nossas indicações vão ferir susceptibilidades sem razão de ser, ou prejudiquem interesses particulares já criados.

Miramos unicamente ao bem geral e partindo d'esse principio, que sempre temos seguido inalteravel até hoje, ninguém poderá offender-se, que o unico orgão da numerosa classe dos bombeiros, venha hoje mais uma vez chamar a attenção de quem competir para uma serie de defeitos de organização ou melhor ainda de tolerancia, que se nota na companhia de incendios do Porto; porque, comquanto as nossas indicações vão prejudicar um certo numero, estamos certos que a maioria applaudirá as nossas palavras, por sentatas e dignas de alguma attenção.

«A companhia de incendios era um cahos», disse-o um homem hoje altamente collocado no conceito publico, pela maneira como tem sabido elevar-se no animo de todos, já melhorando o serviço de incendios, cujo pelouro no senado portuense lhe foi confiado, já pugnano pelos interesses geraes da cidade.

E effectivamente a companhia de incendios do Porto era um cahos. Devido porém a essa vontade de ferro, recebeu nova organização, foi expurgada de grande numero de nulidades e entrou em nova phase de ordem e disciplina, cuja direcção foi confiada a pessoa intelligente e illustrada. Foi um passo agigantado na senda do progresso e da civilisação; mas devia ter ido muito mais além, progredindo e nunca estacionando ou retrocedendo.

Cortados os maiores abusos, e tomadas essas providencias urgentes e de momento, deveria o systema administrativo e de organização ser estudado escriptulosamente e corrigido onde fosse encontrado deficiente.

Não se procedeu porém assim. O digno reformador da companhia de incendios, julgou completa a sua obra, reorganizando a companhia e confiando-a aos cuidados de outrem; e preocupado com os numerosos encargos da sua posição, tem esperado talvez que lhe vão apontando os erros para os fazer corrigir.

Não póde o digno chefe da companhia offender-se, que sejamos nós, quem, antecipando-nos a s. ex.ª, venhamos lembrar certas faltas, porque bastante tem por certo em que pensar com referencia ao cumprimento da sua missão e estranhavel não é que muitos factos lhe passem desapercibidos.

Segue a nota dos defeitos mais palpaveis e que julgamos urgente e indispensavel corrigir quanto antes.

Ha inferiores que pedem quantias emprestadas aos superiores; e o que é peor ainda, superiores que as pedem aos seus subordinados. A permittir-se este abuso e a não haver a mais restricta vigilancia para se reprimir, poderá acarretar as mais graves consequências, já pelo favoritismo que d'ahi póde nascer, já pela falta de prestigio que póde originar, causando desequilibrio entre os direitos e os deveres de cada um.

Não citamos nomes para que se não imagine que ha acinte da nossa parte; mas se o sr. inspector geral ou o digno presidente da camara quizerem conhecer os nomes dos que tem delinquido n'este sentido, facil tarefa será, porque os seus nomes são de sobejo conhecidos na companhia de incendios.

Se é grave o facto de contrahirem dividas uns com os outros, não o é menos o adiantamento de quantias por conta do vencimento e esses casos téem-se dado, posto que mais raras vezes do que os outros já apontados; mas é mister punir os seus auctores para que taes factos não tomem o mesmo incremento que aquelles.

Pague-se o *pret* a cada um na secretaria e que a essa distribuição assistam pelo menos os ajudantes e que ninguém tenha o privilegio de cumprir tal obrigação por outra fórma.

Quando muito, a reconhecer-se a impossibilidade de se poder evitar que vão rebater o *pret*, a camara que estude o melhor meio de fazer esses adiantamentos e o ponha em execução com todas as garantias e seguranças.

Geralmente é o conductor fardado á custa do patrão da machina onde vae alistar-se, a quem depois vae pagando mensalmente a quantia que combinaram. A quantos abusos póde dar largas semelhante tolerancia, ocioso sera referir, porque facil é prevel-os.

Parece-nos tambem, que é este um ponto importante que merece ser reformado, e que não julgamos difficil, se a camara, attendendo ao pequenissimo vencimento dos conductores e ás suas precarias circumstancias, lhes abonar o fardamento e descontar mensalmente uma quantia rasoavel. Nem tão grande será o capital necessario, nem o prejuizo dos juros do dinheiro adiantado.

Perdia o municipio uns magros reaes, mas lucrava a moralidade e o serviço de incendios. N'estas circumstancias, parece-nos que bem merece o sacrificio.

Seguido o alvitre que apresentamos, evitava-se ainda um grande mal — a injusta, irregular e inqualificavel distribuição actual do pessoal de conductores pelas diversas machinas e carros, que dá em resultado haver carros sem conductores, (porque de um ou de dois nem merece fazer mensão) e outros com pessoal de sobejo para dois.

E perguntar-nos-hão, porque não são divididos igualmente, quando admittidos? Porque são pobres e a serem entregues a patrões em circumstancias iguaes ás suas, teriam de fazer serviço sem uniforme, porque lhes faltaria meios para abono de fardamentos.

Concluiremos, por hoje, chamando igualmente a attenção para mais dois factos — a falta de auctoridade de que tanto carece o Fiscal da companhia para que o fornecimento de material e os reparos a que está sujeito, sejam feitos de uma fórma mais regular e que lhe não roube o resto do pouco prestigio que o actual systema seguido lhe tem roubado dia a dia; e igualmente pedimos a maxima attenção e estudo para outro ramo de serviço que lhe é confiado e é de tanta ou maior importancia do que aquelle. Referimo-nos á companhia de aguadeiros, seus direitos e deveres, e especialmente ao fornecimento de agua nos incendios, premios, entrega de senhas etc., que a não soffrerem reforma radical, irão continuando a dar margem aos abusos que nós todos conhecemos e são já herança legada pela extincta companhia.

Continuaremos com o registro de todos os factos que mereçam correctivo, para que se não possa allegar como desculpa, a ignorancia d'elles.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

Foi já despachado na alfandega d'esta cidade o *dog-cart* que a direcção d'esta associação mandou vir da Allemanha, da fabrica de G. A. Jauck, por intermedio dos seus representantes, os srs. Guilherme Gomes Fernandes & C.^a.

E' destinado para a bomba n.º 2, estacionada em S. João da Foz do Douro e como o que já possuem na estação da bomba n.º 1, tem logar para cinco bombeiros e cocheiro.

E' um melhoramento importante, porque sendo muito extensa a area de terreno a que tem de concorrer a bomba em caso de sinistro, não só o poderá fazer com mais celeridade, como muito mais commoda e proveitosamente para o pessoal necessario para as primeiras manobras de ataque.

— A mesma direcção diligencia dotar quanto antes aquella localidade com um carro de material igual ao que já possui na estação do Bomjardim e que na verdade é aparelho de incalculavel utilidade para uma companhia de incendios, por poder conduzir com facilidade para o local do sinistro toda a ferramenta precisa para os varios mesteres do bombeiro, durante a faina do incendio e suas consequencias.

Agulheta, junções variadas, escadas de lanços, de ganchos e prussiana, croques, desferradeiras, engaços, gadanhos, pás, picaretas, enxadas, machados, serrote, trado, martello, cinzel, alavanca, cabos, espias, mangueiras, lanternas, baldes, cestos, archotes, botica, tanque, maca, chaves, estancadores etc., tudo alli se acha distribuido por fórma tal, que cada peça póde ser retirada separada e independentemente de outra qualquer.

A direcção, no intuito de poder levar a effeito este e outros melhoramentos, taes como a formação de uma bibliotheca na casa da associação, em harmonia com a proposta que ha tempos lhe foi presente pelo digno commandante, o sr. Guilherme Gomes Fernandes, vae tratar de promover brevemente um espectáculo por amadores entre os seus associados.

— Já foi discutida e votada a reforma do regulamento dos socios activos, o qual será posto em vigor, vinte dias depois da sua publicação.

A reforma a que alludimos em nada altera a organização já estabelecida e que a practica tem mostrado dar os melhores resultados. Apenas define mais claramente os direitos e deveres de cada um, n'aquelles pontos em que as disposições peccavam por deficiencia, e altera um pouco o padrão do fardamento, especialmente o *bonnet*, que foi substituido pelo modelo prussiano, que é muito mais commoda e apropriado para o fim a que é destinado.

— Foram admittidos mais tres bombeiros e saiu o bombeiro n.º 38, o sr. Alberto da Silva e Souza, que foi encarregado por seu irmão da direcção da casa commercial que possui no Brazil.

Perde a corporação um excellente camarada e eximio bombeiro.

— Na ultima quinzena do mez findo houve exercicios diarios de bomba e escadas, tanto para os bombeiros como para os serventes.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA FIGUEIRA

O nosso estimavel collega, o *Commercio da Figueira* transcreveu a noticia que, ácerca dos bombeiros voluntarios da Figueira e do material encomendado para esta cidade á casa commercial do sr. Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, publicamos no ultimo numero.

D'aquella folha tomamos a liberdade de transcrever os nomes dos cavalheiros que compõem a commissão fundadora d'aquella nova instituição.

São elles, os srs. Manoel Ramos d'Oliveira, Custodio Braz de Lemos, Antonio Augusto Maia, Custodio dos Santos, José Maria Lopes d'Oliveira, João Maria Rocha Junior, Julio Braz de Lemos, João Maria Vianna, Joaquim Rodrigues de Carvalho, João Joaquim Pereira, José Affonso Rocha Junior e Ernesto Fernandes Thomaz.

— Todos, como que á porfia, téem sido incansaveis no louvavel empenho de obterem os meios necessarios para que a nova corporação de que são installadores, não fique áquem das suas co-irmãs, já organisadas no paiz e que na generalidade possuem um magnifico e completo armamento de combate e defeza; mas é de justiça especialisarmos o nome do sr. Ernesto Fernandes Thomaz, como principal influente de tão generosa ideia.

Aos srs. Guilherme Gomes Fernandes & C.^a já foram tambem pedidas amostras de capacetes de metal, cintos e bolsas de couro, machados para a cinta, charlateiras de metal, apitos e varios petrechos miudos, indispensaveis para o armamento do pessoal.

MUNICIPALIDADE DE MIRANDELLA

Os srs. Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, d'esta cidade, acabam de ser encarregados do fornecimento do restante material para complemento dos petrechos indispensaveis para a nova companhia e brevemente deverá partir para aquella localidade a pessoa que elles destinam para instruir o pessoal em todas as manobras.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS EM EVORA

Devido á poderosa iniciativa e influencia do sr. Francisco Manoel de Andrade, d'aquella cidade, está em via de organização uma companhia de bombeiros voluntarios que será auxiliada por donativos particulares e pela camara municipal.

Consta-nos que já estão em contracto com os srs. Guilherme Gomes Fernandes & C.^a para o fornecimento do material e instrucção practica do pessoal.

Felicitemos a cidade de Evora e especialmente o sr. Andrade pelo importante melhoramento que vão iniciar e pela boa escolha que fizeram.

MUNICIPALIDADE DE VIANNA DO CASTELLO

A digna vereação d'este município para não ficar áquem da companhia de bombeiros voluntarios alli criada ha pouco tempo, no que diz respeito ao serviço de incendios, vae tambem melhorar o seu material e organisar regularmente o pessoal.

E' sempre para nós da maxima satisfação o termos de registrar melhoramentos d'esta ordem, que são de incalculavel valor para localidades onde haja valores tão importantes como em Vianna, onde seria quasi um crime deixal-os desprotegidos.

Verdade é, que hoje existe alli uma companhia particular, perfeitamente montada e dispondo de magnifica bomba e carro de material, mas as camaras devem contar com os seus proprios recursos e nunca com os dos particulares, que sustentando-se de donativos voluntarios, poderão um dia deixar de existir á falta de recursos ou por desintelligencias, como já ha lamentavel exemplo.

Quasi todas as camaras começam hoje a dedicar alguma attenção para este serviço e bom seria que todas seguissem o exemplo das que mais se tem distinguido n'esse sentido, no numero das quaes figuram Lisboa, Porto e Aveiro.

E' no entanto, altamente censuravel a indifferença das companhias seguradoras, que vendo o empenho com que as camaras e corporações de voluntarios, organisam pessoal e adquirem bom material para garantirem a propriedade, não contribuem com uma parte para as despezas, limitando-se apenas a receber os premios e a distribuir dividendos pelos seus accionistas, quando é certo que, sendo ellas as mais directamente beneficiadas, visto que quanto melhores e mais rapidos forem os soccorros, melhores serão os resultados d'ellas, porque os prejuizos diminuirão consideravelmente.

BOMBEIRO VOLUNTARIO GANGRENADO

Sob esta mesma epigraphie publicou o nosso collega *O Dez de Março* a seguinte noticia:

«Andava um grupo de bombeiros em exercicio com o salva-vidas, no edificio do tribunal judicial da Covilhã; Abilio de Souza cahiu, fracturou os dois braços e ficou contuso no frontal. Sobreveio-lhe gangrena e é desesperado o seu estado.»

Consta-nos, porém, que já falleceu.

Parce sepultis e longe de nós querer offender a sua memoria ou a corporação a que pertencia, mas não podemos deixar de fazer algumas considerações que este incidente nos suggere.

É o primeiro facto d'esta ordem que o nosso quinzenario registra nas suas columnas; e, com franqueza, admira-nos que seja o primeiro!

Não sabemos se na Covilhã se dá o mesmo caso que em muitas outras localidades, onde meia duzia de individuos se lembram de crear uma companhia de bombeiros e elegem desde logo os chefes, compram sem o menor conhecimento o material que lhe vendem a maior parte das vezes a pessoas tão *competentes* como elles e começam a phantasiar exercicios e manobras, sem criterio, sem methodo e sem ordem; mas o que

sabemos, é que todas as cautellas são poucas e que se um desastre d'esta natureza pôde facilmente succeder em uma companhia e com pessoas perfeitamente amestradas, sem haver a menor culpabilidade de parte a parte, mais facil será ainda entre aquellas que carecem de intrução e practica.

O fim principal de uma companhia de bombeiros é proteger, defender e salvar, e todos os seusapparelhos são destinados a preencher esse fim; mas para isso, torna-se indispensavel confial-os a mãos habeis e experimentadas, para que, aparelhos destinados á salvção de vidas, se não transformem em aparelhos de destruição e morte.

Não basta quererem ser bombeiros; é mister aprenderem, conhecerem theorica e practicamente tudo quanto diga respeito a tão ardua e difficil profissão e procurarem adquirir essa intrução com um bom mestre.

Não ba-ta envergar uma farda e acceitar um posto para satisfazer vaidades ócas; é preciso ter adquirido direitos que só a muita intrução e practica podem conceder.

Não imaginem que estas nossas palavras se referem de algum modo á companhia de bombeiros voluntarios da Covilhã. Não conhecemos pessoa alguma da corporação e ignoramos qual a sua importancia e merecimento, bem como o nome e habilitações dos seus chefes.

Fazemos obra pelo que, na generalidade, se observa em innumeradas terras onde ha um serviço qualquer de bombeiros e onde é certo que todos, desde o empregado mais infimo, até ao chefe, desconhecem os mais rudimentares principios da profissão; e no entanto a auctoridade assiste de braços crusados, sem intervir como lhe competia, obrigando o chefe pelo menos a instruir-se primeiro, se quer occupar tal posto e exercitar o seu pessoal, mas nunca deveria consentir ao approvar os seus estatutos e regulamentos, que essas corporações trabalhassem, sem que primeiro pessoa de reconhecida competencia as amestrasse convenientemente.

Voltaremos mais tarde a este assumpto e terminamos por hoje, esperando que tão severa lição sirva de aviso a todas as corporações de bombeiros do paiz.

Incendios no Porto

(Continuado do n.º 22)

6 de fevereiro. — A's 5 horas e 30 minutos da tarde, na rua do Almada n.º 279; predio de 2 andares e aguas furtadas. Proprietaria, Viuva Carolina Faria. Inquilino, Avelino Neves Prata e outros. O incendio manifestou-se na cosinha, por descuido havido com as brazas do fogão. Importancia dos prejuizos 50\$000 réis. Chegaram em 1.º logar o carro de material e a bomba dos voluntarios.

15 de fevereiro. — A's 7 horas e 30 minutos da tarde, rua do Sá da Bandeira na casa do Café Suizo. Propriedade de Manoel Guimarães Pestana e Filho. Inquilinos, Pozzi & C.ª. Causa do sinistro, fuligem na chaminé que se incendiou. Comparceram unicamente o carro e bomba dos voluntarios.

19 de fevereiro. — As 11 horas da noite, na rua de S. Diniz n.º 469, predio de 1 andar. Proprietario, Antonio Joaquim de Souza. Inquilino, José Manoel Baptista. O fogo, proveniente de brazas mal apagadas na cosinha, dominou grande parte da casa, causando um prejuizo de 400\$000 réis. Chegaram em 1.º logar a bomba municipal n.º 11; em segundo, a n.º 5; em terceiro, logar a n.º 8; e em quarto, o carro de material e bom-

ba dos voluntarios. Trabalhou-se na extincção até à 1 hora e 10 minutos da madrugada.

22 de fevereiro.—A's 6 horas e 15 minutos da tarde, na rua da Corticeira de Baixo n.º 51, predio de 1 andar. Proprietario, Domingos da Costa Ribeiro. Inquilino, Jeronymo Rodrigues. Causa do sinistro, descuido com phosphoros. Importancia dos prejuizos, 10,3000 réis. Chegaram em primeiro logar a bomba municipal n.º 2 e em segundo o carro de material e bomba dos voluntarios.

Coisas da America

O desastroso incendio de Milwaukee tem por tal fórma assustado tanta gente, que entre o dono de um hotel e um passageiro que pretendia tomar aposentos, travou-se ha pouco o seguinte dialogo:

- Ha alguma estação de bomba na rua?
 — Sim, senhor.
 — E escadas de salvação de todos os lados do predio?
 — Sim, senhor.
 — E extinctores em cada porta?
 — Sim, senhor.
 — E escadas de corda em todos os quartos?
 — Sim, senhor.
 — N'esse caso dê-me um quarto no primeiro andar, com janella para a rua e passarei aqui uma noite.

VARIAS NOTICIAS

No dia 19 do passado, houve um incendio na quinta de Gião, proximo de Santo Thyrso. Quando os bombeiros accorreram já estava redusido a cinzas o casebre onde se manifestára e onde havia um moinho de enxofre. Os prejuizos foram insignificantes.

— Pelos fins do mez passado, declararam-se em Guimarães alguns principios de incendio. Na freguezia de Santo Estevão d'Urgezes, suburbios d'aquella cidade, ardeu completamente a casa do caseiro da quinta da Aage, pertencente ao sr. Manoel Antonio Saraiva de Carvalho.

— Os bombeiros voluntarios de Aveiro tem tido aniudados exercicios. Ainda ultimamente trabalharam á noite na casa do antigo Hotel do Vouga.

— A companhia de curiosos, que se organisou em Aveiro, para dar espectaculos em beneficio do fundo da caixa dos bombeiros voluntarios d'aquella cidade, tem continuado activamente com os ensaios, e parece que as recitas serão duas, no sabbado e domingo de Ramos, com o drama *Carlos III ou a inquisição em Hespanha*, e a comedia o *Espiritismo*. N'um dos intervallos, a «Estudantina Aveirense» tocará trechos das operas *Somnambula* e *Dois Foscaris*.

— A camara da cidade da Guarda concedeu o velho edificio da igreja do mercado, para alli ser construido um theatro por iniciativa da Associação dos Bombeiros Voluntarios Egyptanienses.

— O theatro de Aran, em Buda-Pesth, foi destruido por um incendio, não occorrendo nenhuma desgracia pessoal.

As perdas avaliam-se em 15:000 florins.

— Na Escóla allemã catholica de Nova-York rebentou um incendio. Succumbiram 16 creanças, das 700 que alli havia.

SANGUE-FRIO

Os jornaes contam a seguinte anedocta que, no seu dizer, se deu ultimamente nos Estados Unidos, no theatro de Chelseaville:

«Estava-se em pleno espectaculo; um homem de serviço no urdimento gritou para a actriz que estava em scena, avisando-a de que se manifestára fogo no theatro e incitando-a a fugir o mais depressa que podesse.

A joven actriz, porém, reparou bem no publico; sem se mostrar agitada, mandou por precaução descer o panno, e passando por debaixo d'elle para o proscenio, dirigiu aos espectadores as seguintes palavras: «Senhores e senhoras. — Nos nossos bastidores acaba de presenciar-se um drama tão terrivel como imprevisto.

«O nosso director movido por um sentimento de despeito acaba de desfechar um tiro sobre sobre a nossa *prima-donna* e em seguida cortou o prescoço.

«Por motivo d'esta dupla desgracia é impossivel continuar a representação. Os cadaveres foram transportados para um estabelecimento visinho, onde os podereis vêr.»

O publico, altamente commovido e intrigado, evacuou a sala na melhor ordem e, dirigindo-se para o estabelecimento visinho, avistou de lá, em lugar de cadaveres, as primeiras labaredas do incendio.»

E' provavel um *canard* o que acabamos de referir. No entanto póde ter proficuos resultados a sua vulgarisação, fazendo ver praticamente o quanto importa a serenidade d'animo no terrivel lance d'uma catastrophe.

Relatorio da Direcção da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto no exercicio de 1881-1882.

(Continuado do n.º 22).

1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO DE 1882

Para darmos cabal cumprimento á tarefa que nos foi confiada resolvemos, contra o costume usualmente estatuido, prestar contas dos nossos actos succedidos além do anno economico de 1881-1882, aos quaes presidimos por motivos justificados e já expostos.

No dia 11 de agosto do anno corrente, effectuava-se no circo Olympico do Palacio de Crystal um espectaculo equestre e gymnastico, offerecido ao presidente honorario da Associação, el-rei o sr. D. Luiz I e com a assistencia de Suas Magestades e Altezas.

Do brilhantissimo d'este sarau, que honrou bastante a aggremação d'onde procedia e para o cofre da qual se destinavam os resultados monetarios, escuso será escrever.

Empenhados por esta direcção todos os esforços, era seu exclusivo desejo exceder, se tanto possível, os anteriores espectaculos realidados pelos nossos associados—na escolha dos trabalhos, no adorno da casa, no conjuncto da festa.

Consciente de que o conseguiu, encontra n'esta circumstancia a paga da sua diligencia.

Recorrido ao auxilio de pessoas que precedentemente nol-o téem prestado e d'algumas que pela primeira vez o fizeram, em todos encontramos a mais lisongeira acquiescencia.

E' pois de justiça nomearmos os cavalheiros que prestaram o seu concurso tomando parte e concorrendo para o bom resultado, os quaes são os seguintes:

Adolpho Felgueiras, Alberto Augusto Aranha, Alfredo José Baptista Basto, Antonio Domingos d'Oliveira Gama Junior, Antonio Gaspar Moreira Baltar Junior, Antonio Joaquim da Encarnação, Antonio Victorino da Motta, Arminio von Döllinger, Arthur de Moura Soeiro, Arthur Pinheiro d'Aragão, Carlos d'Almeida, Claudino d'Almeida, Eduardo José de Souza Christino, Fortunato d'Almeida, Francisco d'Almeida Neves, Francisco Alves Rente, Guilherme Gomes Fernandes, Guilherme d'Oliveira, Joaquim Antonio de Moura Soeiro, José Martins de Queiroz, José Rodrigues da Cruz, José Victorino da Motta, Lourenço de Magalhães, Luiz Antunes, Luiz Vianna, Manoel Domingues Maia, Manoel Pereira Meirelles Garrido, Manoel Gomes da Silva Mattos, Manoel Ribeiro de Faria, Paulo Lauret, Roberto de Souza Johnston, Vasco Miller Fleming.

Para nós é tambem agradavel noticiar que se aggremaçaram em commissão para festejar os amadores, por iniciativa propria, os ex.^{mos} srs. visconde de Alves Machado, visconde de Villarinho de S. Romão, José Domingues Ferreira Cardoso, Julio Ferreira Girão, Manoel Ribeiro Rodrigues Forbes e Manoel Vieira d'Andrade, que briosamente se desempenharam da sua missão.

O mappa n.º 6 vos informa da receita e despesa com um saldo liquido de 1:943\$740 réis.

Por convite da Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios de Vianna do Castello, nossa congenero, foram alli nos dias 19, 20 e 21 do mez de agosto tomarem parte em tres espectaculos, a beneficio da mesma associação, a quasi totalidade dos nossos amadores equestres e gymnasticos, sendo digno de menção especialissima a fórma obsequiosa por que foram recebidos.

E' dever nosso imprescindivel informar que fomos honrados pelo ex.^{mo} sr. dr. Antonio Victorino da Motta com o offerecimento generoso dos seus serviços clinicos á classe de socios activos.

A esta offerta, que envolve em si o proprio elogio, dispensamo-nos de juntar palavras de louvor que de certo não representariam a gratidão devida.

Os socios activos da guarnição da bomba n.º 2,

com-quartel em S. João da Foz na esplanada do Castello, promoveram entre si a realisação de obras e concertos na casa do quartel e piquetes nocturnos, a que se não acham sujeitos pelo regulamento que os dirige.

Em attenção á boa vontade demonstrada no cumprimento dos seus deveres e no empenho pelo engrandecimento d'esta secção, resolvemos satisfazer a annuidade de 72\$000 réis aluguer da casa, o que esperamos será confirmado pelas futuras direcções.

Fizemos encomenda para esta bomba de um *brake* identico ao que possui a de n.º 1, o que se acha confiado ao acreditado constructor Jauck, de Leipzig.

Falleceu em 13 de agosto o servente n.º 8, João Ferreira d'Oliveira Junior, sendo os responsos resados na capella do prado do Repouso.

Ainda que de humilde condição, uniu-se á grande collectividade dos luctadores pelo Bem e combateu tambem pela defesa dos interesses e vidas dos seus concidadãos; prestando o seu braço e arriscando a sua existencia por elles, é digno da mais respeitosa recordação.

As despesas dos funeraes foram custeadas pelo nosso cofre.

Reuniu a direcção quatro vezes e expedimos cincoenta e sete officios.

Eis o movimento havido na classe de socios activos:

Existiam em 1 de julho de 1882, 35;

A deduzir: Passou á classe de contribuinte, 1; Despediu-se, 1; Somma 2; Existem em 30 de setembro de 1882, 33;

Damos tambem o movimento da classe de socios contribuintes:

Existiam em 1 de julho de 1882, 291; Foram aprovados, 5; Passado da classe de activo, 1; Somma 6; Total, 297;

A deduzir: Despediram-se, 17; Fallecido, 1; Riscados por se ausentarem, 3; Riscados por falta de pagamento, 1; Somma 22;

Existem em 30 de setembro de 1882, 275;

Dos socios contribuintes admittidos foram propostos pelos seguintes senhores:

Alberto Augusto Aranha, 1; Antonio Joaquim de Moraes, 1; Domingos José Mendes Guimarães, 1; Hermano de Castro, 1; João Pereira da Silva Aguiar, 1; Somma 5;

Durante este lapso de tempo a nossa bomba n.º 1 teve 29 sahidas, sendo por motivo de incendio 26 e por rebate falso 3.

Chegou em 1.º lugar, 5 vezes, em 2.º 13, em 3.º 6, em 4.º 1, em 5.º 1.

Trabalhou na extincção de 1 incendio.

O carro de material n.º 1 com quartel na rua do Bomjardim teve n'esse mesmo praso 28 sahidas, sendo por motivo de incendio 26, por motivo de rebate falso 2.

Chegou em 1.º lugar, 16 vezes, em 2.º 9, em 3.º 1.

Trabalhou o respectivo material em 4 incendios.

A bomba n.º 2 no mesmo praso teve 7 sahidas, sendo todas por motivo de sinistro.

Chegou em 1.º lugar, 6 vezes, em 2.º 1.

Trabalhou na extinção de 1 incendio e fez uso do material restante 2 vezes.

Por ser de comprovada necessidade a sua mais rapida organisação, determinamos fazer construir uma escola de gymnastica em local proximo á casa da Associação, achando-se realisada a aquisição do predio e devendo começar brevemente as obras de reparação, melhoramento este que de certo será ultimado pelos nossos predecessores.

(Continua.)

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Durante a segunda quinzena do mez findo recebemos as seguintes publicações que agradecemos:

Revista da Sociedade de Instrução do Porto—N.ºs 1 e 2—Janeiro—Fevereiro de 1883—Terceiro anno. E' orgão da agremiação mais prestimosa que em Portugal conhecemos.

Carteira do Viajante—N.º 1. Fevereiro. Guia mensal de hoteis, serviço do correio, telegrapho, paquetes, sellos, caminhos de ferro, carros, diligencias, mala-postas, passeios, theatros, casas importantes etc. E' um volume de cerca de trezentas paginas onde a par dos annuncios das principaes casas commerciaes e industriaes d'esta cidade, se encontra agradável leitura que muito amenisa a monotonia d'uma viagem. A *Carteira do Viajante*, cuja modicidade de preços excepcional, cincoenta réis, encontra-se em toda a parte, *gares* de caminho de ferro, atrios dos estabelecimentos publicos etc. O escriptorio da administração geral da *Carteira do Viajante*, é na travessa da Fabrica n.º 18, Porto, onde se recebem os annuncios cuja publicidade é inquestionavelmente notavel e convenientissima para os interessados.

— *O Sorvete*—N.ºs 248 e 249 do 6.º anno. Illustrações de Sebastião Sanhudo e texto de Braz de Paiva.

— *A Broca*—N.º 6 do 1.º anno. Periodico humoristico de que são redactores—*Os Broquinhas*.

— *A Mocidade*—Hebdomadario litterario e theatral. N.ºs 3 e 4. São redactores d'esta publicação os srs. Antonio Rocha e José Barros e director o sr. Abel G. Magro.

A vida Moderna—Publicação illustrada, Folha de vulgarisação scientifica e de conhecimentos uteis, 3.º anno, n.º 11.

O Camões—Semannario popular illustrado, 4.º anno, n.º 180.

O Gymnasta—Revista quinzenal illustrada de que é director o sr. Paulo Lauret,—2.º anno, n.º 20.

La voz de Catalunã—Periodico federal—Anno 2.º, n.º 26.

O Malhete—Jornal de politica geral e de progresso social. N.ºs 50 e 51.

O Zoophilo—Orgão das sociedades protectoras dos animaes de Lisboa e Porto. Publicação mensal. 7.º anno, n.º 2, Fevereiro.

O Raio—Semanal Politico, critico e noticioso de que é director o sr. A. Lima. Horta, N.ºs 6 a 9 do 1.º anno.

O Recreio—Semanal recreativo e noticioso. Horta. N.ºs 31 e 32.

A Lucta—Jornal politico e noticioso, Horta. N.ºs 11 a 13 do 2.º anno.

Sciencia para todos—Revista semanal illustrada de que é redactor, o sr. Francisco d'Almeida. N.ºs 49, 50 e 51 do 1.º anno.

O Zé Povinho—De que é redactor o sr. Braz Petiz, e administrador o sr. Alvarim Pimenta. N.ºs 126, e 127 do 4.º anno.

Julio Diniz—Semannario que se publica aos domingos, de que são proprietarios os srs. Cruz Irmão e Corrêa. N.ºs 51 e 52, do 2.º anno.

La Gaceta de la Industria y de las invenciones—De que é fundador D. Ventura Serra e directores os engenheiros industriaes D. Jeronymo Bolivar e D. Salvador Draper. Barcelona. N.º 112 do 3.º anno.

Relatorio e Contas da Companhia de seguros Tagus no exercicio de 1882. Lisboa.

A Moda Illustrada—Publicação quinzenal.

O n.º 100 que temos presente traz o seguinte:

SUMMARIO: Vestuario para passeio.—Chapéu para passeio de manhã.—Chapéu de velludo vermelho.—Penteado com chignon baixo.—Vestido para menina (frente e costas).—Guarnição de bordado Richelieu.—Renda de rede bordada.—Vestuario para senhora de idade (frente e costas).—Quatro modelos de chapéus.—Dois modelos de penteados.—Capa elegante.—Vestuario para jantar ou theatro.—Vestuario para theatro.—Banco de pés, e bordado de applicação para o mesmo.—Canto de lenço.—Guarnição bordada.—Tapete para frasco.—Tira bordada.—Bordado a ponto russo.—Bordado sobre tulle.—Bordado Richelieu.—Entremeio.—Trajo de viagem.—Vestuario azul e rosa.—Duas camisas para de noite.—Enfeite de renda para pescoco.—Cabeção com ponta.—Fichu Delfina.—Duas camisas para de dia.—Vestuario para sarau.

Supplementos: Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.—Passatempos.

Artigos:—Correio da moda.—Ao fogão.—De relance.—Romance da moda.—Mil e uma receita.—Correspondencia da moda.

Cada n.º da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descrições de todos os figurinos, sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na empresa Horas Romanticas, Rua da Atalaya 40 a 52 Lisboa.

PREVENÇÃO

Guilherme Gomes Fernandes & C.ª, com casa de commissões á rua do Sé da Bandeira n.º 116, 1.º andar, encarregam-se do fornecimento de bombas e mais aparelhos contra incendios, proprios para companhias e bombeiros, fabricas, estabelecimentos publicos e casas particulares e promptifica-se igualmente a mandar a qualquer localidade pessoa habilitada para ensinar o uso e manejo d'esses aparelhos.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

A CHRONICA

REVISTA LITTERARIA, NOTICIOSA E THEATRAL

(APPENSO AO BOMBEIRO PORTUGUEZ)

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimetre	500 réis
Semestre	15000 »
Anno	25000 »

(Estrangeiro)

Trimestre	600 réis
Semestre	15200 »
Anno	25400 »
Numero avulso	100 »

Redacção e administração, rua do Mirante n.º 9,—Porto.

FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

CASA FUNDADA EM 1829

Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,
França e Hollanda.

PRODUCCÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

B. MARKERT & C.^a—LISBOA



G. A. JAUCK

LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIOS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, rua do Sá da Bandeira n.º 116—Porto.